

SISTEMA



PESQUISA DE EMPREGO E DESEMPREGO



REGIÃO METROPOLITANA DE SALVADOR

ESPECIAL JUVENTUDE E TRABALHO

Outubro 2018

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA

Rui Costa dos Santos

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO

Antonio Henrique de Souza Moreira

**SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS
ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA**

Eliana Boaventura – Diretora-geral
Armando Affonso de Castro Neto – Diretor
de Pesquisas
Jonatas Silva do Espírito Santo – Coordenador
de Pesquisas Sistemáticas e Especiais
Ana Maria de Sales Guerreiro - Coordenadora Técnica

**SECRETARIA DO TRABALHO, EMPREGO,
RENDA E ESPORTE**

Vicente José de Lima Neto

FUNDAÇÃO SISTEMA ESTADUAL DE ANÁLISE DE DADOS

Maria Helena Guimarães de Castro – Diretora
Executiva
Maria Alice B. Cutrim – Coordenadora do
Sistema PED

**DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA
E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS**

Bernardino Jesus de Brito – Presidente
Clemente Ganz Lúcio – Diretor técnico
Ana Georgina Dias – Supervisora regional
da Bahia
Lúcia Garcia – Coordenadora do Sistema PED
Ana Margaret Silva Simões - Coordenação Técnica da PEDRMS

EQUIPE TÉCNICA DA PEDRMS

Ana Maria de Sales Guerreiro
Hildete Karla Borba Andrade
Jonatas Silva do Espírito Santo
Lívia Silva Sousa
Luiz Chateaubriand C. dos Santos
Luiz Fernando Araújo Lobo
Marcos dos Santos Oliveira

**COORDENAÇÃO DE BIBLIOTECA E
DOCUMENTAÇÃO (SEI)**

NORMALIZAÇÃO
Eliana Marta Gomes Silva Sousa

**COORDENAÇÃO DE DISSEMINAÇÃO
DE INFORMAÇÕES (SEI)**

Augusto Cezar Pereira Orrico

EDITORIA-GERAL

COORDENAÇÃO DE PRODUÇÃO EDITORIAL
Elisabete Cristina Teixeira Barretto

EDITORIA DE ARTE E DE ESTILO

Ludmila Nagamatsu

DESIGN GRÁFICO

Rita Assis
Nando Cordeiro

REVISÃO

Alcione Zanca

EDITORAÇÃO

Adir Filho

FOTO DE CAPA

Flickr



Foto: Flickr

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	3
JUVENTUDE, TRABALHO E ESTUDO	5
Taxa de desemprego dos jovens aumentou pelo terceiro ano consecutivo	7
O trabalho dos jovens: Ocupação e relações de trabalho	11
Rendimento dos jovens em trajetória decrescente desde 2015	13
NOTAS METODOLÓGICAS	18
Principais conceitos	18
Principais indicadores	19



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO
Secretaria de Políticas Públicas do Trabalho

CARTEIRA DE TRABALHO
E
PREVIDÊNCIA SOCIAL

Este Informe Especial apresenta e analisa informações sobre a inserção da população jovem, de 15 a 29 anos de idade, no mercado de trabalho da Região Metropolitana de Salvador (RMS). Dois aspectos se destacaram na caracterização do presente contexto: a conjuntura muito adversa da economia brasileira, especialmente em relação ao mundo do trabalho, e as alterações que impactaram as características gerais da população nas últimas décadas, que resultaram em redução da parcela de jovens no perfil demográfico. Em relação ao mercado de trabalho, detectou-se deterioração dos indicadores, atingindo os jovens da RMS em termos de nível de ocupação, acesso a posições de trabalho, estrutura setorial da ocupação, relações de trabalho e nos rendimentos.

O informe tem por base os dados da Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED-RMS), no período de 2010 a 2017, com atenção especial para este último ano. De acordo com os dados dessa pesquisa, a proporção de jovens com idade entre 15 e 29 anos na população com mais de 15 anos foi se reduzindo no período, em 2010, foi de 35,0%, em 2016, 29,3% e

em 2017 de 28,1%, o que corresponde a parcelas significativas da população.

Portanto, a evolução da população jovem na RMS mostra que esse grupo etário vem apresentando retração. Isso não tem atenuado a pressão para que participem do mercado de trabalho, com frequência, com sacrifício da formação escolar, como mostra esse boletim. A necessidade de que esse segmento populacional seja mais e melhor considerado como alvo de políticas públicas implica, por sua vez, assumir que os jovens são sujeitos de direito e atores estratégicos do desenvolvimento. Nesse sentido, é imprescindível que, além de políticas específicas para a juventude, o conjunto das políticas públicas contemple a perspectiva geracional.

A taxa de desemprego entre os jovens é superior a observada para os demais segmentos da população e o seu nível de rendimento inferior. Embora a proporção desses rendimentos na composição da renda familiar venha se reduzindo ao longo dos últimos cinco anos, ele ainda respondeu por 12,3% dos vencimentos familiares, chegando a 16,3% nas famílias com menor renda.



Juventude, trabalho e estudo

A população jovem da RMS, com idade entre 15 e 29 anos, diminuiu em 7,5% entre os anos de 2010 e 2017. Contrariamente a esse comportamento, a população adulta (formada por pessoas com 30 anos e mais), apresentou tendência ao crescimento, registrando incremento de 27,5% entre esses anos. Tais resultados fizeram com que a População em Idade Ativa (PIA) aumentasse 15,3% no período. Esses movimentos populacionais advêm do processo de transição demográfica na RMS e resultam no envelhecimento da população. A parcela relativa de jovens na PIA, que havia sido de 35,0% em 2010, diminuiu para 29,3%, em 2016, e 28,1% em 2017, enquanto a de adultos cresceu de 65,0% para 70,7% e 71,9%, respectivamente (Tabelas 2 e 4 do Anexo Estatístico).

A taxa de participação – indicador que estabelece a proporção de pessoas com 15 anos ou mais no mercado de trabalho na condição de ocupadas ou desempregadas –, embora relativamente estável entre 2016 e 2017, apresentou trajetória de descenso no médio prazo, passando de 65,3%, em 2013, para 61,9% em 2017. A taxa de participação dos jovens também decresceu, porém com menor intensidade, ao passar de 67,1% para 64,0% no mesmo período. Além disso, a taxa de participação dos jovens aumentou em 2017 em relação a 2016, quando foi de 62,8% (Tabela 5 do Anexo Estatístico).

Entre os jovens, a tendência à redução da taxa de participação no médio prazo foi observada para todos os subgrupos de idade. As pessoas com 15 a 17 anos, cujas taxas são as menores entre os jovens,

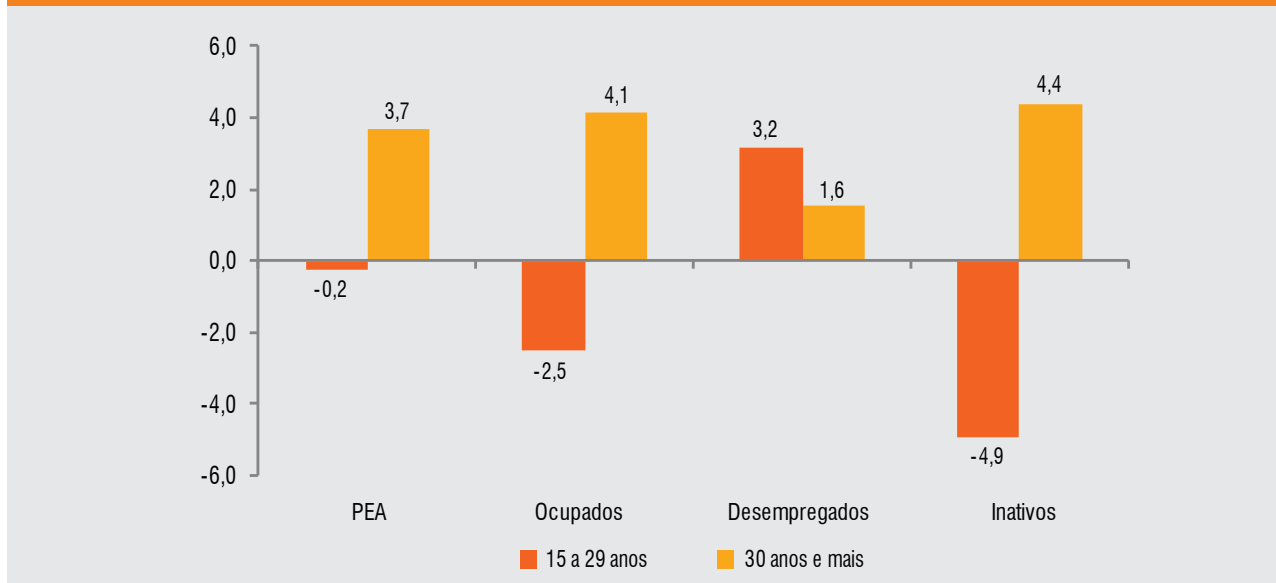
foram as que mais intensamente se ausentaram do mundo do trabalho. Em 2013, 22,6% desses jovens estavam no mercado, em 2016 passou a 18,7% e em 2017, 18,2%. Entre os que tinham de 18 a 24 anos, a taxa recuou de 73,1% para 69,5 em 2016 elevando-se em 2017 para 70,5% e, entre os com 25 a 29 anos, ocorreu o mesmo movimento da faixa etária anterior, declínio de 2013 a 2016 e leve aumento em 2017 de 83,6%, 81,1% e 81,6%, respectivamente.

Com exceção do ano de 2012, a população jovem na força de trabalho diminuiu regularmente no período 2010 a 2017. No início da década, em 2011, foi observada redução do contingente jovem na População Economicamente Ativa (-6,1%), a maior do período. A recuperação no ano seguinte foi vigorosa: crescimento de 9,0%, mais que suficiente para repor a perda anterior. Porém, a partir daí a parcela juvenil no mercado de trabalho prosseguiu acumulando redução de 9,5%, ao longo de todo o período.

As informações apuradas pela PED-RMS indicam que apenas cerca de um quarto da população metropolitana jovem, com idade entre 15 e 29 anos, dedicava-se exclusivamente ao estudo. Destaque-se que os maiores percentuais de jovens ‘estudantes exclusivos’ aconteceram no momento de aprofundamento das dificuldades no mercado de trabalho regional, entre os anos 2014 a 2017. A maior parcela de jovens, portanto, é a dos que estão participando do mercado de trabalho, seja trabalhando, seja buscando uma oportunidade de trabalho remunerado, independentemente de estarem estudando ou não (Tabela 8 do Anexo Estatístico).

Gráfico 1**Varição da população inativa, da população economicamente ativa, da população ocupada e desempregada
Região Metropolitana de Salvador – 2017/2016 (%)**

(%)



Fonte: Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade e MTb/FAT. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego.
Elaboração: Dieese e SEI

Entre os jovens presentes no mercado de trabalho, a maior parcela estava exclusivamente dedicada ao mundo laboral – em exercício profissional ou à procura de ocupação remunerada. Em 2017, 48,7% deles encontravam-se nessa condição, compondo a força de trabalho regional e afastada das rotinas estudantis. O aumento das dificuldades de inserção ocupacional dos últimos anos elevou substancialmente o percentual de jovens que não estudam e, embora estivessem em busca de ocupação, não lograram acesso a um posto de trabalho. Em 2010 13,1% dos jovens estavam fora das escolas e em busca de trabalho remunerado, em 2017 esse contingente aumentou para 18,8%.

Por outro lado, no último ano, 29,9% dos jovens se dedicavam exclusivamente ao trabalho, menor percentual da década de 2010, ano em que os jovens nessa situação correspondiam a 35,9%.

Os jovens que nem estudam e nem estão no mercado de trabalho representaram 11,1% da PIA, em 2017. Esse percentual se manteve relativamente estável em relação a 2010, quando era 10,8%, porém foi inferior ao de 2016, quando foi 12,1%. Contudo, as parcelas desse grupo de jovens que cuidam de afazeres domésticos ou outras atividades pouco se alteraram entre 2010 e 2017: no primeiro caso, foi 4,8% em 2010 e 4,6% em 2017 e, no segundo caso, 6,0% e 6,5%, respectivamente. Trata-se de um contingente expressivo de jovens que deveria ter mais atenção nas políticas públicas.

Observa-se aumento persistente da escolaridade dos jovens, em razão da melhoria do acesso às escolas, crescimento da parcela de jovens com mais idade e da valorização da educação pelas pessoas e famílias. A proporção de jovens com ensino médio completo ou mais aumentou de 51,4% em 2014 para

54,3% da PIA em 2017. Ainda que tenha permanecido relativamente estável em relação a 2010, quando foi 54,6%. Por outro lado, a parcela de jovens com o ensino fundamental incompleto reduziu de 19,8% em 2014 para 14,9% em 2017 (Tabela 1).

Taxa de desemprego dos jovens aumentou pelo terceiro ano consecutivo

A análise do desemprego juvenil mostra o tamanho do desafio que essa parcela da população enfrenta

Tabela 1
Distribuição dos jovens com idade entre 15 a 29 anos, segundo escolaridade concluída
Região Metropolitana de Salvador – 2010-2017 (%)

Períodos	Grau de instrução					
	Ensino fundamental incompleto (1)	Ensino fundamental completo	Ensino médio incompleto	Ensino médio completo	Ensino superior incompleto	Ensino superior completo
2010	19,8	9,5	15,3	36,5	11,2	6,9
2011	21,0	10,6	16,6	36,0	9,2	5,7
2012	21,8	11,8	15,8	36,7	8,3	4,9
2013	21,0	11,6	16,8	34,9	10,1	4,9
2014	19,8	11,7	16,4	35,6	10,6	5,2
2015	18,1	12,3	16,7	35,9	11,1	5,2
2016	16,3	11,9	17,7	37,9	11,1	4,4
2017	14,9	11,2	19,0	37,9	11,7	4,7

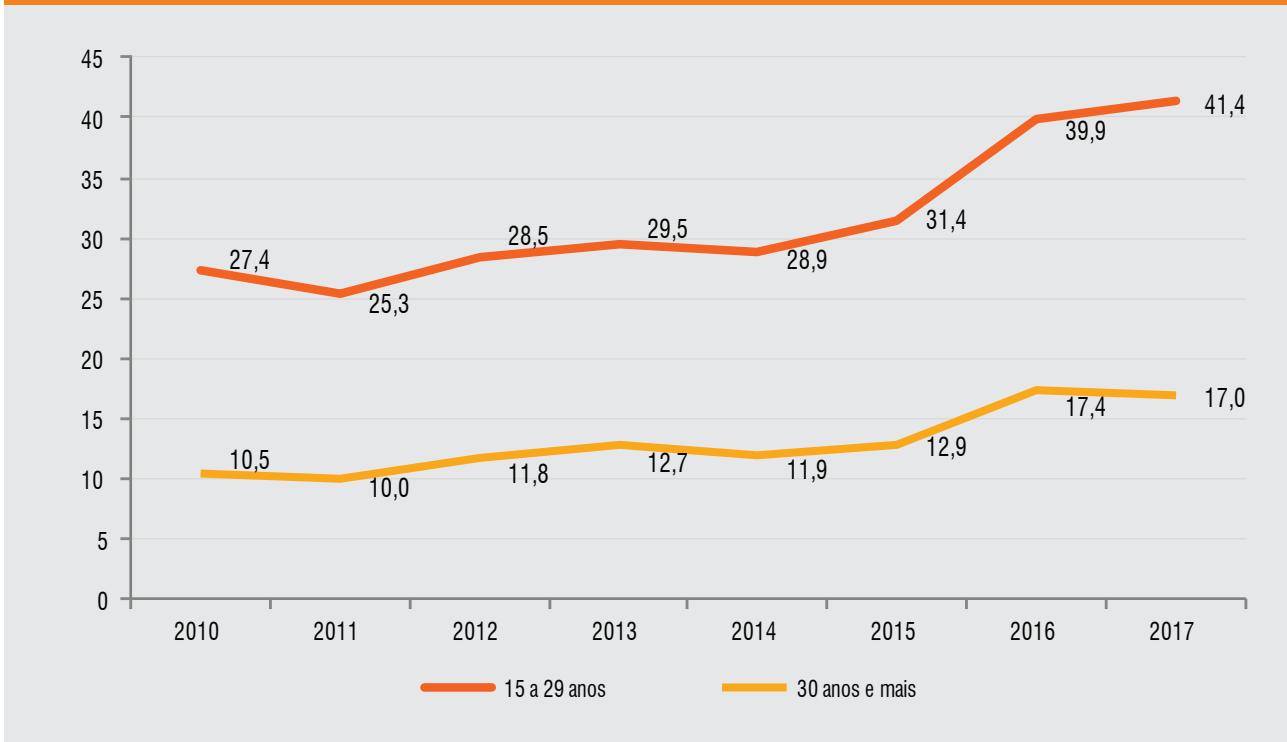
Fonte: Dieese/Seade, MTb/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego.
Elaboração: Dieese.
(1) Inclui os alfabetizados sem escolaridade.

para se colocar no mercado de trabalho. Suas taxas de desemprego são bastante superiores às observadas para os adultos. E a relativa estabilidade observada até o ano de 2014 foi interrompida pela crise

econômica e há três anos consecutivos as taxas de desemprego juvenil vêm crescendo sistematicamente, chegando, em 2017, a 41,4% da PEA de 15 a 29 anos (Gráfico 2).

Gráfico 2
Taxa de desemprego de jovens e adultos
Região Metropolitana de Salvador – 2010-2017

(%)



Fonte: Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade e MTb/FAT. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego. Elaboração: Dieese e SEI.

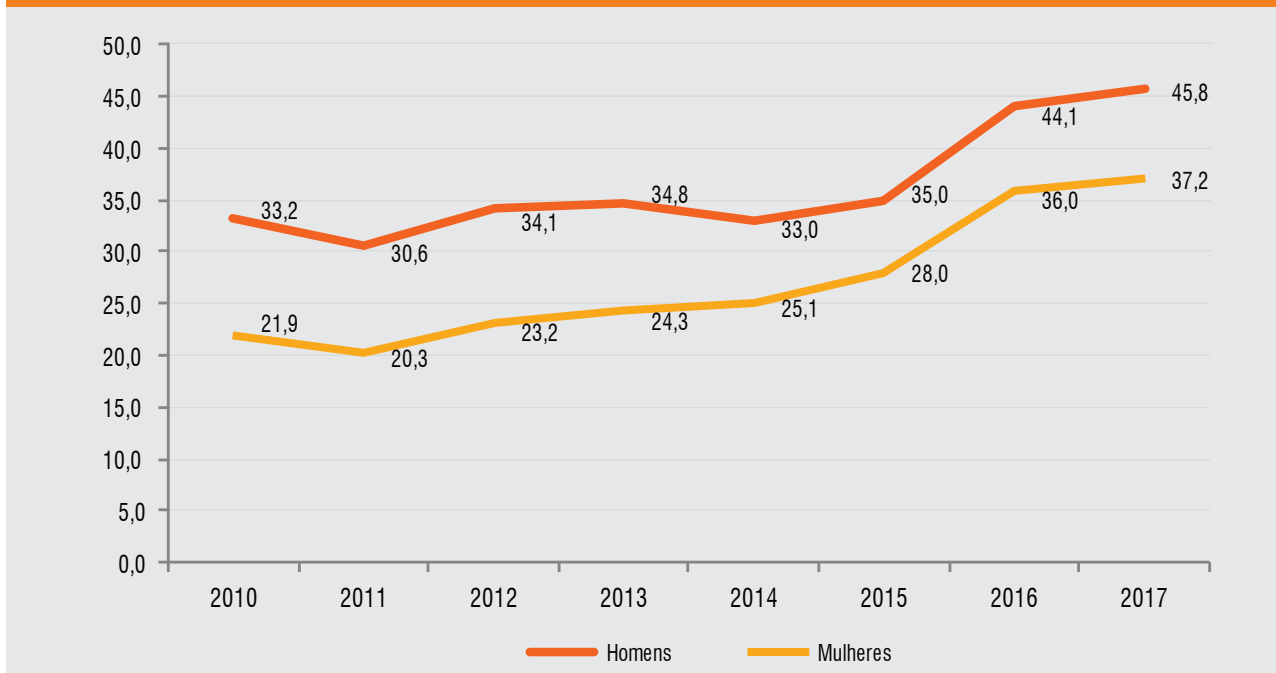
No recorte por faixa etária dos jovens, observa-se que a taxa de desemprego entre aqueles que têm entre 15 e 17 anos foi de 68,0% da respectiva PEA em 2017, reduzindo conforme se eleva a faixa de idade: de 18 a 24 anos, 48,1% e de 25 a 29 anos, 28,9% (Tabela 50.1 do Anexo Estatístico).

A diferença nas taxas de desemprego dos jovens de acordo com a faixa etária também ocorre na análise por sexo, destacando que as jovens mulheres têm, além da barreira etária, a de gênero. A taxa de desemprego das mulheres jovens (45,8%) é bem maior

que a dos homens jovens (37,2%), independente da faixa etária analisada. Entre 2010 e 2015, as distâncias entre as taxas de desemprego juvenil de homens e mulheres se reduziram de forma constante até 2016, mas, no último ano, voltou a crescer. Em 2016 a taxa de desemprego das mulheres jovens era 22,5% superior à taxa dos homens jovens, em 2017 o hiato elevou-se para 23,1%. Mas ainda se mantém em patamar inferior ao observado em 2010, por exemplo, quando a diferença era de 51,6% (Gráfico 3). -

Gráfico 3
Taxa de desemprego de jovens, segundo sexo
Região Metropolitana de Salvador – 2010-2017

(%)



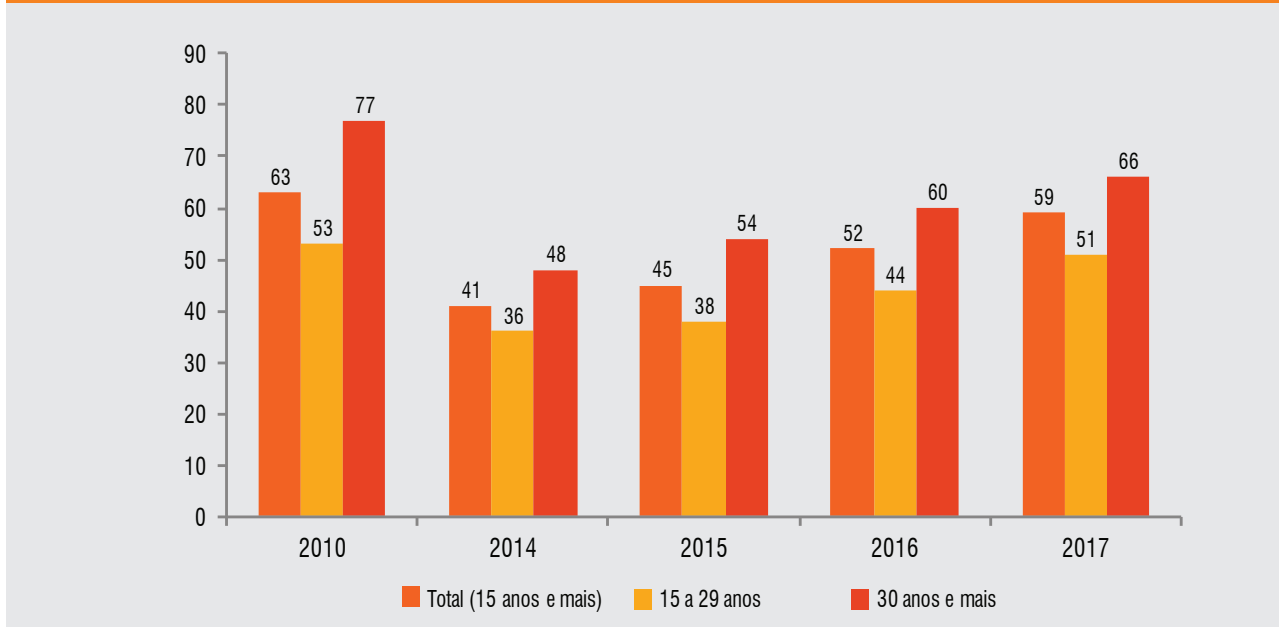
Fonte: Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade e MTb/FAT. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego.
Elaboração: Dieese e SEI.

Os jovens correspondem a 28,1% da população de 15 anos e mais, no entanto, esse grupo representou, em 2017, quase a metade do total de desempregados (49,9%). Esse percentual diminuiu, sequencialmente, de 2010, quando era 59,5%, até 2016 (49,5%) (Tabela 40 do Anexo Estatístico). Esta situação possibilitada pelo bom desempenho econômico de anos anteriores e por políticas como a de Valorização do Salário Mínimo, entre outras, que elevaram o nível ocupacional e a renda familiar, permitindo que muitos jovens permanecessem mais tempo em formação escolar e retardassem sua entrada no mercado de trabalho. Ainda assim, a parcela de jovens em desemprego, mantém-se num patamar elevado.

Um dos indicadores que pesa sobre os desempregados da área metropolitana de Salvador é o tempo de procura por trabalho. Esse indicador vem em linha ascendente desde 2015, quando o trabalhador levava, em média, 45 semanas para conseguir um posto de trabalho. Em 2016 esse período elevou-se para 52 semanas e em 2017, para 59. Os jovens apresentam tempo de procura por trabalho inferior ao dos adultos, provavelmente por esses últimos exercerem pressão maior sobre o mercado de trabalho. O aumento do tempo de procura por trabalho observado nos últimos três anos atingiu todos os grupos etários, todavia, de forma mais intensa para os jovens. Em 2014, os jovens entre 15 e 29 anos demoravam, em média, 36 semanas para conseguir um posto de trabalho, em 2015 aumentou para 38, em 2016 para 44 e em 2017 chegou a 51 semanas (Gráfico 4).

Gráfico 4
Tempo médio de procura por trabalho de jovens e adultos
Região Metropolitana de Salvador – 2010/2017

(Em semanas)



Fonte: Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade e MTb/FAT. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego.
 Elaboração: Dieese e SEI.

Muitas são as barreiras enfrentadas pelos jovens no acesso a um posto de trabalho. Uma delas, certamente, é a falta de experiência anterior de trabalho. Entre os desempregados de 15 a 29 anos, 37,1% não tinham experiência anterior de trabalho em 2017. Essa proporção é a maior verificada desde 2010, quando era 33,9%. Esse indicador é expressivamente superior para os desempregados jovens entre 15 e 17 anos. Nesse grupo, 82,2% disseram, no último ano, nunca ter trabalhado. Para aqueles desempregados que tinham entre 18 e 24 anos, 44,8% não

tinham experiência anterior. Já, entre os jovens desempregados na faixa mais elevada de idade, entre 25 e 29 anos, a quase totalidade já havia trabalhado (Tabela 2). Diante desses dados, nota-se a necessidade e importância de políticas que visem colocar esses jovens no mercado de trabalho, como o Programa Primeiro Emprego, realizado pelo governo estadual, que viabiliza a primeira experiência de trabalho para jovens egressos e estudantes da educação profissional do estado.

Tabela 2
Distribuição dos desempregados, por faixa etária, segundo experiência anterior de trabalho
Região Metropolitana de Salvador – 2010-2017 (%)

Períodos	Jovens de 15 a 29 anos							
	Total		15 a 17 anos		18 a 24 anos		25 a 29 anos	
	Com experiência	Sem experiência	Com experiência	Sem experiência	Com experiência	Sem experiência	Com experiência	Sem experiência
2010	66,1	33,9	(1)	(1)	58,6	41,4	85,9	(1)
2011	67,8	32,2	(1)	72,4	61,7	38,3	87,6	(1)
2012	66,7	33,3	(1)	73,4	62,1	37,9	88,8	(1)
2013	69,2	30,8	(1)	72,3	65,0	35,0	91,6	(1)
2014	67,9	32,1	(1)	78,6	63,3	36,7	94,1	(1)
2015	70,3	29,7	(1)	78,4	64,6	35,4	95,1	(1)
2016	67,9	32,1	(1)	81,3	62,2	37,8	96,1	(1)
2017	62,9	37,1	(1)	82,2	55,2	44,8	94,3	(1)

Fonte: Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade e MTb/FAT. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego.
 Elaboração: Dieese e SEI.
 (1) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

O trabalho dos jovens: ocupação e relações de trabalho

No ano de 2017 o nível de ocupação voltou a crescer na RMS, com acréscimo de 34 mil postos de trabalho, após dois anos de reduções sucessivas. Porém as dificuldades que caracterizavam a conjuntura persistiram, já que o incremento da ocupação não foi suficiente para que o mercado de trabalho retornasse ao nível de emprego dos anos de 2014 ou 2015.

A melhoria na ocupação em 2017 não favoreceu a população jovem. O contingente juvenil ocupado diminuiu pelo quinto ano consecutivo, dessa vez em 2,5%. Em relação a 2012, último ano em que se observa crescimento da ocupação de jovens em relação ao ano anterior, a perda representou 27,6% dos postos existentes. Paralelamente à redução dos espaços ocupacionais da população jovem, o nível de emprego dos indivíduos com 30 anos ou mais de

idade foi tendencialmente crescente do ano de 2010 em diante. Em 2017, a ocupação dos adultos foi mais elevada que a de 2010 em 15,6%, e foi 4,1% maior em face à de 2016 (Tabela 2 do Anexo Estatístico).

Esses resultados alteraram a distribuição etária da população ocupada, causando seu rápido envelhecimento. De fato, a distribuição mostrava que em 2010 31,3% dos trabalhadores com ocupação tinham entre 15 e 29 anos de idade e 68,7% tinham 30 anos ou mais. Em 2017, essa distribuição passou a ser de 22,4% e 77,6%, respectivamente (Tabela 4 do Anexo Estatístico).

Em termos setoriais, entre 2016 e 2017 a redução das oportunidades de trabalho para os jovens atingiu mais intensamente a Indústria de transformação (-16,3%) e o setor de Construção (-11,1%) e, em menor escala, os Serviços (-1,7%). Entre os setores considerados apenas o Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas obteve comportamento positivo (3,3%) nesse ano (Tabela 16.2 do Anexo Estatístico Gráfico 5).

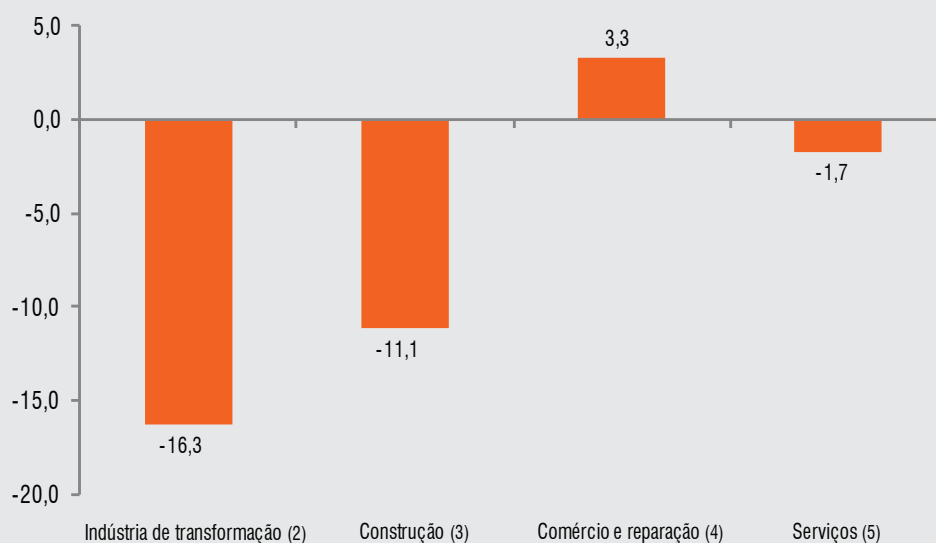
O declínio da ocupação nos últimos três anos atingiu toda a estrutura ocupacional dos jovens. No bojo da crise do mercado de trabalho, entre 2014 e 2017, mais da metade (-51,3%) dos postos de trabalho existentes na Construção desapareceram. Na Indústria de transformação, a perda foi de quase dois quintos (-37,6%), nos Serviços, quase um quin-

to (-18,2%) e no Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas, foi de 16,1%.

Isso modificou a estrutura setorial da ocupação dos jovens. Embora todos os segmentos tenham perdido postos de trabalho, a Indústria de transformação e a Construção perderam importância relativa na

Gráfico 5
Variação do número de ocupados jovens⁽¹⁾, por setor de atividade
Região Metropolitana de Salvador – 2016/2017

(%)



Fonte: Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade e MTb/FAT. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego.
Elaboração: Dieese e SEI.

(1) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extrativas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais (Seção U); atividades mal definidas (Seção V). As seções mencionadas referem-se à CNAE 2.0 domiciliar.

(2) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar.

(3) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar.

(4) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar.

(5) Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar.

estrutura ocupacional juvenil, ao passarem de 9,0% e 9,8%, respectivamente, dos ocupados em 2014 para 7,3% e 6,2% em 2017 enquanto Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas e os Serviços evoluíram de 24,5% e 54,8% para 26,7% e 58,2% no mesmo período.

Em relação às formas de inserção no mercado de trabalho, a redução da ocupação dos jovens entre

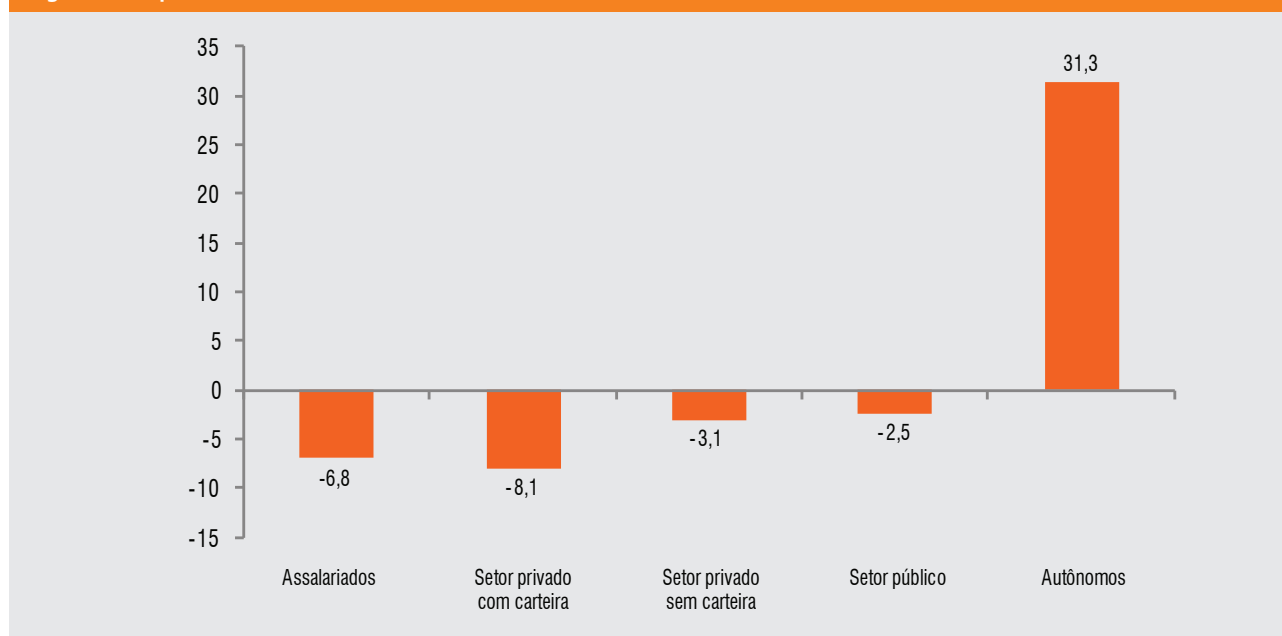
2016 e 2017 derivou de perdas de postos Assalariados (-6,8%), amenizada pelo forte crescimento do trabalho Autônomo (31,3%). Entre os trabalhadores assalariados, as perdas foram maiores no setor privado (-7,0%) que no setor público (-2,5) e, no setor privado, a redução das posições com carteira de trabalho assinada (-8,1%) foi mais elevada que a dos trabalhadores sem carteira assinada (-3,1%) (Gráfico 6). A rigor, o contingente de jovens assalariados vem se reduzindo de forma contínua desde o ano de

2012, acumulando perda de 28,5% dos empregos. Embora a diminuição do nível de ocupação após 2012 tenha atingido severamente todo o trabalho assalariado, ela foi especialmente acentuada no setor público, com o desaparecimento de 42,6%

dos postos existentes em 2012. Mesmo no trabalho Autônomo, que entre as posições ocupacionais com estatísticas disponíveis foi o segmento em que o impacto foi menor, registraram-se perdas de 12,8% (Tabela 2 do Anexo Estatístico).

Gráfico 6
Varição do número de ocupados jovens, segundo posição na ocupação
Região Metropolitana de Salvador – 2016/2017

(%)



Fonte: Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade e MTb/FAT. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego.
 Elaboração: Dieese e SEI.

Rendimento dos jovens em trajetória decrescente desde 2015

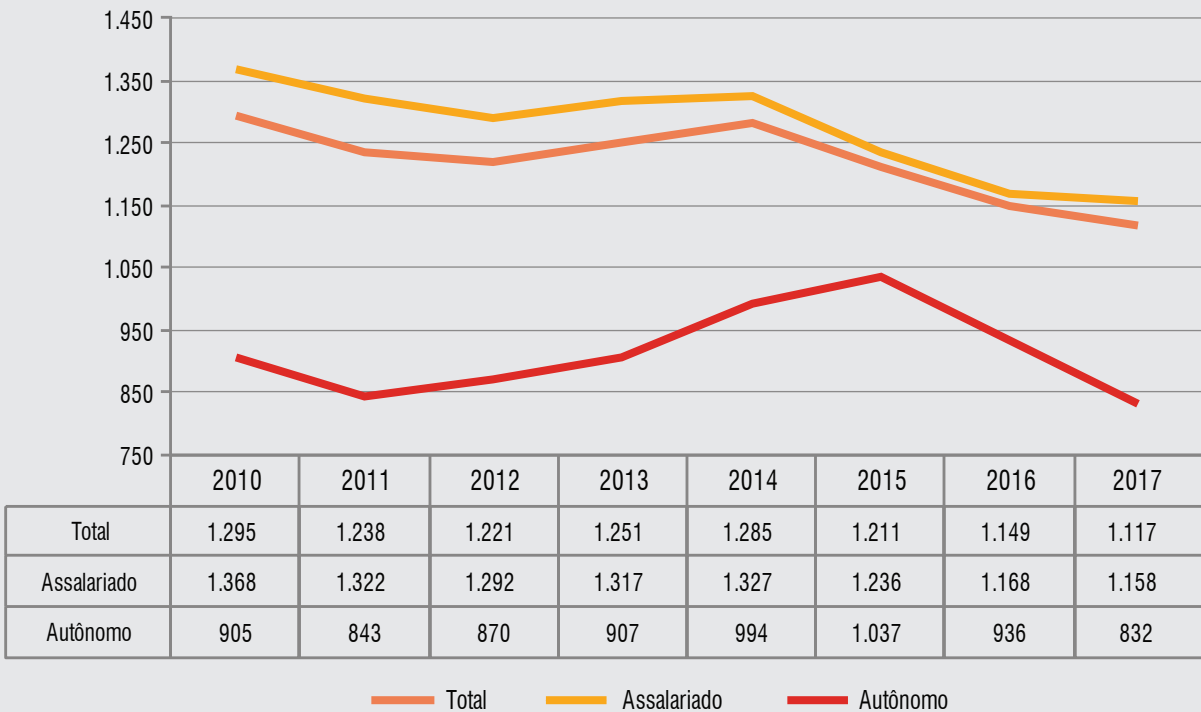
O rendimento médio real dos jovens ocupados foi de R\$ 1.117 em 2017, esse é o menor valor observado desde 2010. Segundo a posição na ocupação, o rendimento dos jovens assalariados foi de R\$ 1.158 e dos autônomos, R\$ 832. A ocupação autônoma representou, no último ano, 15,9% da ocupação dos jovens, e foi a única que teve aumento de importância na estrutura ocupacional dessa população

(Tabela ou gráfico da ocupação por posição). Se, por um lado, a participação da inserção no trabalho autônomo cresce para os jovens, de outro, o rendimento médio auferido nesse tipo de ocupação diminui há três anos. E, em 2017, a retração foi de 11,1%, enquanto a redução para a população jovem assalariada foi de 0,9%. Porém, ainda que a representação do trabalho autônomo venha crescendo na estrutura ocupacional dos jovens, o trabalho assalariado ainda corresponde a maior parcela (78,8%) e os seus rendimentos são superiores (Gráfico 7).

Gráfico 7

Rendimento médio real dos jovens ocupados, segundo posição na ocupação
Região Metropolitana de Salvador – 2010-2017

(Em reais de junho de 2018)



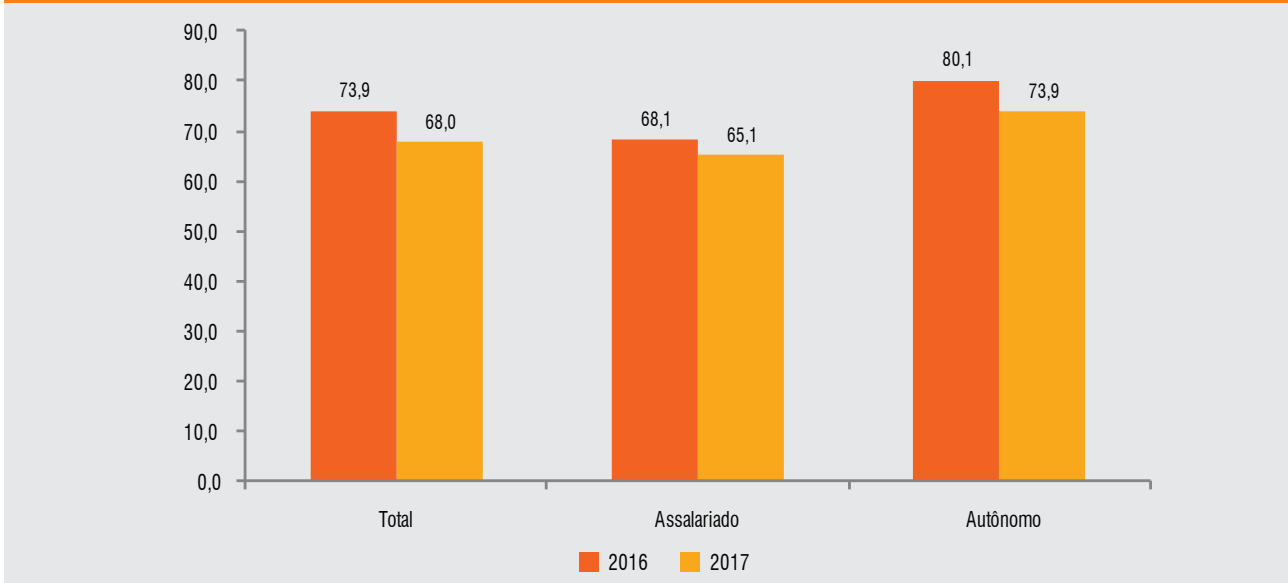
Fonte: Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade e MTb/FAT. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego.
Elaboração: Dieese e SEI.
Nota: Inflator utilizado: IPC/SEI-BA.

Em 2017, o rendimento médio da população com 30 anos e mais cresceu 5,7%, passando a R\$ 1.642. Esse aumento no rendimento dos adultos que não foi acompanhado por acréscimo no rendimento do trabalho dos jovens, elevou a diferença de ganhos entre os dois grupos populacionais. Em 2016, os jovens recebiam R\$ 73,9% do rendimento auferido pela população adulta, em 2017, reduziu para 68,0% (Gráfico 8). Parte dessa diferença entre rendimen-

tos mensais dos ocupados jovens e adultos deriva da menor jornada de trabalho praticada pelos primeiros. A jornada média dos adultos é de 41 horas semanais, enquanto a dos jovens é de 39 horas. Todavia, há que se considerar que na parcela jovem, quanto maior a faixa etária, mais intensa é a jornada: os jovens de 15 a 17 anos têm jornada de 27 horas semanais; os de 18 a 24 anos, 39 horas; e os de 25 a 29 anos, 41 horas (Tabela 24 do Anexo Estatístico).

Gráfico 8

Posição do rendimento médio real dos ocupados jovens em relação ao dos ocupados adultos, segundo posição na ocupação
Região Metropolitana de Salvador – 2016/2017 (%)



Fonte: Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade e MTb/FAT. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego.
Elaboração: Dieese e SEI.

O rendimento do trabalho juvenil tem relevância na composição da renda familiar. Em 2017, os ocupados jovens contribuíam com 12,3% da renda familiar. Essa participação vem reduzindo desde 2010, quando era de 17,8%. É importante destacar que quanto menor a renda familiar, maior é a participação dos rendimentos dos jovens na composição. Entre as famílias 25% mais pobres, o rendimento do trabalho

dos jovens contribuiu com 16,3%, em 2017; já entre as famílias que estão no maior quartil de renda a participação do rendimento do trabalho juvenil foi de 9,5%. Isso demonstra o quanto é importante o rendimento dos jovens ocupados na composição da renda familiar, especialmente para as famílias mais pobres (Tabela 3).

Tabela 3
Proporção da renda (1) dos jovens de 15 a 29 anos no rendimento familiar mensal, segundo grupos de quartis de rendimento familiar mensal
Região Metropolitana de Salvador – 2010-2017 (%)

Período	Grupos de famílias (2)				
	Total	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4
2010	17,8	21,1	23,4	22,4	14,9
2011	18,1	19,9	22,4	22,9	15,3
2012	18,6	19,7	23,8	23,3	15,6
2013	17,6	17,9	22,6	21,1	15,1
2014	17,4	18,6	23,1	20,4	14,9
2015	15,9	16,8	20,5	20,7	12,9
2016	14,0	16,8	17,6	17,7	11,5
2017	12,3	16,3	16,4	15,5	9,5

Fonte: Convênio Dieese/Seade, MTb/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego.

Nota: Inflator utilizado IPC-SEI/BA.

(1) Rendimentos de qualquer trabalho, inclusive bicos.

(2) Grupo 1 = 25% das famílias com menor renda familiar.

Grupo 2 = 25% das famílias com renda familiar imediatamente superior ao Grupo 1.

Grupo 3 = 25% das famílias com renda familiar imediatamente superior ao Grupo 2.

Grupo 4 = 25% das famílias com maior renda familiar.



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO



CARTEIRA DE TRABALHO
E
PREVIDÊNCIA SOCIAL

NOTAS METODOLÓGICAS

Plano amostral – A pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana Salvador (PEDRMS) tem como unidade amostral o domicílio da área urbana dos dez municípios que compõem essa região: Camaçari, Candeias, Dias D'Ávila, Itaparica, Lauro de Freitas, Madre de Deus, Salvador, São Francisco do Conde, Simões Filho e Vera Cruz. Esses municípios estão subdivididos em 17 distritos, 22 subdistritos, 165 Zonas de Informação (ZI) e 2.243 Setores Censitários (SC). A metodologia de sorteio produz uma amostra equiproporcional em dois estágios, sendo os setores censitários sorteados dentro de cada ZI e os domicílios dentro de cada SC. As informações de interesse da pesquisa são coletadas mensalmente através de entrevistas realizadas com os moradores de 10 anos de idade ou mais, em aproximadamente 2.500 domicílios, que representam uma fração amostral de 0,35% do total de domicílios da RMS. Em alguns casos, a significância pode chegar no nível municipal.

Médias trimestrais – Os resultados são divulgados mensalmente e expressam médias trimestrais móveis dos indicadores produzidos. Isto significa que as informações referentes a determinado mês representam a média dos dados coletados no último mês e nos dois meses que o antecederam.

Revisão de índice – A partir de janeiro de 2007, as séries de índices das tabelas 1, 5 e 17 foram revisadas com base nas novas estimativas demográficas, obtidas através do Censo realizado pelo IBGE em 2000.

Principais conceitos

PIA – População em Idade Ativa: corresponde à população com 10 anos ou mais.

PEA – População Economicamente Ativa: parcela da PIA ocupada ou desempregada.

Ocupados – São os indivíduos que:

- Possuem trabalho remunerado exercido regularmente.
- Possuem trabalho remunerado exercido de forma irregular, desde que não estejam procurando trabalho diferente do atual. Excluem-se as pessoas que, não tendo procurado trabalho, exerceram de forma excepcional algum trabalho nos últimos 30 dias.
- Possuem trabalho não remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou remunerado em espécie ou benefício, sem procura de trabalho.

Desempregados – São os indivíduos que se encontram numa das seguintes situações:

- Desemprego aberto: pessoas que procuraram trabalho de modo efetivo nos 30 dias anteriores ao da entrevista e não exerceram nenhum trabalho nos últimos sete dias.
- Desemprego oculto: (i) por trabalho precário: pessoas que realizam de forma irregular, ou seja, em caráter ocasional e eventual, algum trabalho remunerado (ou pessoas que realizam trabalho não remunerado em ajuda a negócios de parentes) e que procuraram mudar de trabalho nos 30 dias anteriores ao da entrevista, ou que, não tendo procurado neste período, o fizeram até 12 meses atrás; (ii) por desalento: pessoas que não possuem trabalho e nem procuraram nos últimos 30 dias, por desestímulos do mercado de trabalho ou por circunstâncias fortuitas, mas procuraram efetivamente trabalho nos últimos 12 meses.

Inativos (maiores de 10 anos) – Corresponde à parcela da PIA que não está ocupada ou desempregada.

Rendimentos do trabalho – É captado o rendimento monetário bruto (sem descontos de imposto de renda e previdência), efetivamente recebido, referente ao trabalho realizado no mês imediatamente anterior ao da pesquisa. Para os assalariados, são considerados os descontos por falta, ou acréscimos devido a horas extras, gratificações etc. Não são computados o 13º salário e os benefícios indiretos. Para os empregadores, autônomos e demais posições, é considerada a retirada mensal.

Principais indicadores

Taxa Global de Participação⁴ – É a relação entre a População Economicamente Ativa e a População em Idade Ativa (PEA/PIA). Indica a proporção de pessoas com 10 anos ou mais incorporadas ao mercado de trabalho, como ocupados ou desempregados.

Taxa de Desemprego Total⁴ – Equivale à relação Desempregados/PEA e indica a proporção da PEA que se encontra na situação de desemprego aberto

ou oculto. Todas as taxas de desemprego divulgadas, referentes a tipos específicos de desemprego (aberto ou oculto) ou a atributos pessoais selecionados, são calculadas como uma proporção da PEA.

Rendimentos – Divulga-se:

- a. **Rendimento médio:** refere-se à média trimestral do rendimento mensal real no trabalho principal. A média trimestral é calculada a partir de valores nominais mensais, inflacionados pelo IPC/SSA (SEI/Seplan), até o último mês do trimestre. Os dados de rendimento, investigados em cada mês, referem-se ao mês imediatamente anterior e, portanto, têm sempre essa defasagem em relação às demais informações da pesquisa. Assim, por exemplo, os dados apurados no trimestre maio/julho correspondem à média do período abril/junho, a preços de junho.
- b. **Distribuição dos rendimentos:** indica os valores máximos recebidos pelos 10% e 25% mais pobres, os valores mínimos recebidos pelos 25% e 10% mais ricos, e o rendimento mediano, que divide a população entre os 50% que têm os rendimentos mais baixos e os 50% que têm rendimentos mais altos.

⁴ As taxas (desemprego, participação etc.) específicas, de acordo com atributos das pessoas (sexo, cor, idade, posição no domicílio), são calculadas como proporção do grupo de indivíduos com o mesmo atributo na PIA ou na PEA. A título de exemplo, a taxa de desemprego para os indivíduos com atributo X = desempregados com atributo X / PEA com atributo X.



**PROGRAMA
PRIMEIRO
EMPREGO**

DiESES

SEADE

SISTEMA **PEDE**
PESQUISA DE EMPREGO E DESEMPREGO


SEI
SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS
ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA



Estado da Bahia

Fundo de Amparo ao Trabalhador
Ministério do Trabalho e Emprego

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO E PAÍS SEM POBREZA

ISSN 1679197-5



9 771679 1197506